ANNO X
NUMERO 230

A ARTE MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

MOOTCY

Só não tem cabello nem barba quem quer!!

Fazemos nascer cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente).

Mootcy Dèpôt Ditmar Koelstr, 3, Hamburgo, 164.

Deposito em Lisboa:

Ferreira & Ferreira Succes. — 99, Rua da Prata, 101

DISPONIVEL

Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..
Anvers — Joseph Spiero — *51, rue Waghemakere*
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *67, Grand Quai*
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *12, 14, rue d'Enghien*
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *Leadenhall Buildings, E.C.*
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *The Temple-Dale Street.*
New-York — Joseph Spiero — *11. Broadway.*

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986 End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano.*

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e conscienciosо; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 *(diploma d'honra);* Paris, 1867; Vienna, 1873 *(medalha de progresso, a maior distincção concedida);* Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto,** etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como: Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Peçam-se os catalogos

PRAÇA DOS RESTAURADORES

ANNO X — Lisboa, 15 de Julho de 1908 — NUMERO 230

A ARTE MUSICAL

Revista publicada quinzenalmente
Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini

Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Rimsky-Korsakow — A Inglaterra — Notas Vagas — Mais estrangeiros — Noticiario — Charada Musical — Necrologia.

Rimsky-Korsakow

O desapparecimento d'este grande vulto musical originou uma breve noticia necrologica no nosso ultimo numero, feita ao correr da penna e á ultima hora.

Dado o logar de destaque que Rimsky-Korsakow occupava na arte contemporanea e a preponderancia que exercia na moderna escola musical russa, não é de mais que lhe publiquemos agora o retrato e arredondemos a noticia com alguns promenores que podem não ser conhecidos dos nossos leitores.

RIMSKY-KORSAKOW

Nicolau Andreievitch Rimsky-Korsakow nasceu em 6-18 de março de 1844, em Tiekwin, pequena cidade do estado de Novgorod, onde passou toda a sua infancia.

Desde a edade de seis ou sete annos que cultivou o piano e aos nove abordava a composição. Em 1856 entrou para o corpo de marinha de San-Petersburgo, continuando, porém, a occupar-se de musica e a estudar piano. Quatro annos depois travava conhecimento com Balakirew e associava-se ao grupo da *koutchka*, cenaculo de que já aqui temos fallado e que influiu consideravelmente nas suas tendencias artisticas, decidindo-o, por fim, a consagrar-se exclusivamente á arte.

A sua primeira symphonia, executada sob a direcção de Balakirew, data de 1863, e collocou-o desde logo na primeira fila dos compositores nacionaes; seguiram-se-lhe o poema symphonico *Sadko*, a *Fantasia servia* para orchestra, a 2.ª *Symphonia*, *Antar* e uma serie de romanzas.

As suas brilhantes qualidades d'orchestradôr valeram-lhe, em 1871, o logar de professor d'instrumentação no Conservatorio de S. Petersburgo, exercendo tambem outros logares d'importancia, como director da Escola de musica,

adjuncto á direcção da Capella Imperial, director dos Concertos symphonicos, etc.

A opera *Pskovitana*, datada de 1872, fechou o primeiro periodo de producção do eminente compositor russo. Veiu apoz elle um interregno de oito annos, em que Rimsky-Korsakow se consagrou quasi inteiramente ao estudo do contraponto e da fuga, em que desejou aperfeiçoar-se. A partir de 1880 veem as grandes obras, que haviam de immortalisar o notavel musico, e nas quaes se affirmam, em todo o seu vigôr, as raras qualidades de symphonista e de operista que já o haviam distinguido nas primeiras tentativas.

D'entre essas obras podemos destacar as seguintes: — *Noite de Maio* (1880), *Snegourotchka* (1882), *Mlada* (1892), *Noite de Natal* (1895), *Vera Cheloga*, prologo para a *Pskovitana*, *A Noiva do Czar*, *O Czar Saltan*, *Servilia*, cuja acção se passa no tempo dos romanos, *O immortal Kachtchei*, *Pan Voyevoda*, *Kitej* (1907) e o *Conto do Gallo d'Ouro*, que, como dissemos, foi a sua ultima producção.

No genero symphonico, a sua obra é consideravel e comprehende principalmente: — *Shehérazade*, conto feerico, o *Capricho hespanhol*, a 3.ª *Symphonia*, *Sinfonietta* e a abertura para a *Grande Paschoa russa*.

Sem pretender completar a lista das suas composições, devem citar-se ainda mais de 80 melodias vocaes, muitos coros, cantatas, canticos religiosos, um *Concerto* para piano, um quarteto para cordas e uma *Fantasia* para violino e orchestra.

Rimsky-Korsakow consagrou-se tambem devotadamente a instrumentar algumas obras que os seus collegas deixaram incompletas, entre outras o *Convivа de pedra* de Dragomyjsky, o *Principe Igor* de Borodine e as duas operas de Moussorgsky.

A INGLATERRA

Entre os preconceitos, mais largamente espalhados, a proposito do paiz de John Bull, figura um, que tem tomado muito vulto entre nós e que consiste no seguinte pretencioso apophtegma: — *A Inglaterra é o paiz mais anti-musical que existe.*

Isto diz-se muito em Portugal, isto é, no paiz que, pelo seu comprovadissimo atrazo artistico, pelo manifesto ostracismo a que vota a sua musica e os seus musicos e pela desprotecção systematica em que deixa afundar todos os bons movimentos d'arte, menos direito e menos auctoridade tem para pronunciar esse genero de sentenças. Isto diz-se em Portugal, no paiz da philarmonica e do *Zé Pereira*, paiz cuja barbarie musical faria sorrir o mais anti-musical dos paizes que se avisasse de averiguar o que por cá vai em materia d'arte.

Sem nos demorarmos n'um thema que daria logar ás mais desanimadoras variações, vejamos um pouco o que se passa na Inglaterra, tomando para exemplo as Sociedades Coraes, cuja existencia é em Portugal um mytho, e que no Reino Unido são numerosas e modelarmente organisadas.

Sabe-se em geral que o gosto pela musica é muito mais pronunciado no norte da Inglaterra, do que no sul; não se supponha porém que as grandes manifestações coraes são privilegio das terras do norte. Bastariam as duas importantes agremiações, ambas d'amadores, que existem sob o titulo de *Sacred Harmonic Society* e *Alexandra Palace Society*, para derruir essa lenda, como injusta ou pelo menos como exaggerada.

A primeira está estabelecida ha mais de meio seculo em Nottingham. A *Alexandra* é mesmo nas visinhanças de Londres (Muswell-Hill) e é de fundação mais recente. Ambas são dirigidas por Allen Gill, um dos mais ardentes e infatigaveis pioneiros da educação musical na Inglaterra, cujo contacto diario com numerosos grupos orchestraes e vocaes lhe tem revelado, na classe media ingleza, um enthusiasmo sempre crescente pela melhor musica e um inalteravel ardôr na lucta com as maiores difficuldades.

E' esses que precisa ir ouvir quem quizer fazer uma ideia do que é a Inglaterra musical; são esses commerciantes, caixeiros e burocratas de Muswell-Hill que é preciso vêr na brecha e não os russos e allemães dos concertos officiaes londrinos, que, se tem a desgraça de ter nascido inglezes, só se poderão fazer supportar quando juntarem um *ski* ou um *ska* ao honesto nome de Jones ou de Brown.

N'um immenso *hall*, rematado por um orgão de dimensões colossaes, accumula-se um publico de 5 a 6:000 ouvintes — na maior parte gente simples, lojistas, empregados. Vão lá por seu proprio prazer — *to enjoy themselves* — e não por preoccupação do *chic* e da moda. Ouvem o *Sonho de Gerontius*, com uma attenção, com um mysticismo, que as plateias elegantes desconhecem, e, no fim, manifestam ruidosamente a sua alegria e o seu enthusiasmo.

O effeito é na realidade extraordinario e aquella massa enorme de cantores, escalonados até quasi tocar na abobada e dando a impressão de grandes cachos humanos que d'ella pendessem, imprime á sua execução

um tal brilhantismo, e, nas passagens que a requeiram, uma tal delicadeza, uma tão vibratil malleabilidade e um tão variado colorido, que mais parece um grande grupo de profissionaes, longamente aguerridos nos trabalhos vocaes, que um nucleo de amadores que só consagram á arte uns breves momentos d'ocio.

A sua actividade e o seu estudo tem por ponto de mira as grandes obras de conjuncto dos auctores classicos e modernos, não raro dos proprios auctores inglezes; e ao lado d'uma *Missa* de Bach ou d'um *Messias* de Händel, ouve-se muitas vezes *The Kingdom* d'Elgar (1) ou outra qualquer oratoria, de genuina proveniencia nacional.

As audições tem logar uma vez por mez, os ensaios uma vez por semana. Qualquer pessoa, com 5 schillings em cada anno e as precisas disposições musicaes, póde tomar parte nos coros e compartilhar os destinos da sociedade.

Desde 1850 a *Sacred Harmonic Society*, de Nottingham, trabalha pelos mesmos ideiaes. Os concertos d'orchestra succedem-se ás audições coraes, podendo ouvir se ora a *Damnation de Faust*, ora o *Cataractus* d'Elgar, ora o *Navio Phantasma*. As selecções do *Ring* alternam com a *Creação* d'Haydn e com o *Stabat-Mater* de Dvorak e a execução é por vezes tão acabada e respeitosa, que com exforço nos convencemos d'estar em presença d'amadores.

Ab uno disce omnes: ha innumeras sociedades d'este genero na Inglaterra e basta abrir o *Musical Times* ou outra qualquer revista da especialidade para nos espantarmos da quantidade de concertos classicos, oratorias, *recitals* d'orgão, etc., que diariamente se effectuam d'um extremo a outro do Reino Unido.

Para sermos verdadeiros, ha ahi mais appetite de glotão que fino paladar de *gourmet* e o *catholic taste* de John Bull engole soffregamente as obras primas de todos os tempos e de todos os paizes, e até algumas que não são positivamente *primas*, sem se preoccupar muito com o apuro da escolha; mas não é menos certo que em todo o paiz, de norte a sul, se pronuncia de ha muito um accentuado gosto pela musica e uma efficacissima protecção a esta arte.

Outro facto curioso de constatar é que um povo, que na realidade é fracamente dotado sob o ponto de vista da voz, se distinga tanto na musica coral — e isso vem-nos provar mais uma vez que o que ás vezes se nos mostra desagradavel no individuo isolado, foge subtilmente á nossa apreciação nos effeitos de conjuncto.

Toda a gente canta ali. Desde a *nursery* que a creança aprende a cantar e nas escolas primarias o canto occupa uma larga parte da educação infantil.

Esta larga diffusão da musica é que torna possivel a formação de numerosas sociedades coraes. A religião é o principal esteio d'essas sociedades e o principal pretexto d'essa propaganda, de modo que a mór parte das agremiações d'essa natureza são, na sua origem, *Sacred Societies*, cujo intuito especial é cantar oratorias.

E' talvez graças a essa mania religiosa dos inglezes que o gosto pela boa musica se mantem e divulga entre o povo. E' effectivamente quasi sempre a boa musica, simples e doce, a que se faz nas egrejas e capellas inglezas, onde se conservam ainda piedosamente os velhos coraes do tempo de Purcell e outros ainda mais antigos.

Todo o luxo do culto religioso inglez está na musica. Na *Church of England* os coristas exercitam-se desde a mais tenra edade e formam uma congregação especial. Os sopranos são vozes infantis, com timbres extraordinarios; os contraltos são ainda mais surprehendentes. O trabalho de conservar e aprimorar essas vozes é um trabalho de todos os dias.

Mas tambem, que effeitos maravilhosos de musica vocal! Que o diga quem poude uma vez, entrando em noite d'inverno no côro do *King's College*, em Cambridge, ouvir esses centos de vozes, admiravelmente trabalhadas, resoando, magestosas, sob as abobadas sombrias da admiravel capella!

Em templos menos ricos e nas capellas particulares, são os fieis que entoam os canticos, e ás vezes até oratorias completas. Ao domingo, em familia, cantam-se hymnos.

Assim a creança exercita o ouvido e abre o espirito ao respeito pela arte boa e seria. Assim o povo corre pressuroso a ouvir as oratorias e os concertos classicos, convencido, *apesar de anti-musical*, que não se vive só de pão.

Tiremos d'aqui as illações que quizermos, mas olhemos para nós e para a nossa miseria artistica...

(1) Esta ultima composição do illustre musico inglez foi pela primeira vez ouvida na sociedade coral do *Alexandra Palace*.

CARTAS A UMA SENHORA

116.ª

De Lisboa

Não esqueço que prometti occupar-me de livros, e na minha proxima carta será o clarão de versos que alegrará estas de ordinario tão apagadas linhas.

Mas hoje, tenha paciencia, permitta me um desabafo prosaico, pois que se a minha amiga não quizer ouvir-me onde encontrarei quem me escute?

Não imagina como entristece o espectaculo da nossa vida collectiva de agora, mordida de inimisades, laivada de odios, e por toda a parte debatendo-se contra suspeições que não acabam e entre coleras que não desarmam...

Queremos alguns de nós arrancar-nos a este pesadello horrivel, e afastamo nos do meio onde mais naturalmente taes phenomenos se passam; mas, como se um vento mau comsigo levasse e no ar os espalhasse, os miasmas deleterios e contagiosos que aqui se estão formando, até em plena natureza rustica, no fundo de umbrosos valles ou ao longo de floridas campinas, resoa o echo mal esbatido de todos esses doentios e pisplicentes ruidos...

Venho por exemplo de estar alguns dias n'um dos mais lindos, se não o mais lindo de todos os recantos de Portugal, logar sagrado pela belleza divina da paisagem e pelo encanto indefinido dos horisontes; pois bem, ahi mesmo me colheu a sombra má que nos persegue; e não logrei esquivar-me a encarar os aspectos torvos da nossa vida social de povo, traduzido na defecção lamentavel de espiritos que rasgaram, alguns, todo um passado de gloria e em vida se amortalharam de vez para o carinho e para a estima dos seus concidadãos. Egualmente não pude deixar de olhar com nojo ou com pezar para depositarios do Poder, ou para representantes da Fé, que esqueceram uns o que deviam á dignidade civica e postergaram outros aquillo a que durante o perpassar dos seculos chamaram os immortaes dictames da tolerancia e do perdão, da sympathia e do respeito.

Por fim, ouve a gente meia duzia de vozes que discutem, e pela certa que a tonalidade que d'ella sáe é por vezes quasi de desafio ou, pelo menos, de indignação, e a dôce tranquillidade amiga de antigos e saudosos tempos de ha muito parece haver desapparecido.

Dir se-hia que entrámos n'um estado de guerra e nos defrontamos já com um inimigo — aliás do nosso sangue e falando a nossa lingua.

Ah! querida amiga, ninguem edifica sobre o odio porque o odio é dissolvente e esteril, e só a confraternidade é creadora e fecunda; mas creio que mais ou menos vamos todos esquecendo isto, e, pelo menos no actual momento, como que se sente um perverso e ferino goso em azedar os instinctos de sociabilidade que tornam possiveis as aggremiações humanas, e sem os quaes fatalmente se regressa á phase bravia e selvagem de edades ancestraes de canibalismo puro...

Sobretudo, o que eu não comprehendo é como a uma tão negregada e fementida obra de desaggregação social e de envenenamento psychico podem associar-se representantes do seu sexo, minha amiga!

Cuidava eu, e ai de mim, ainda presisto em cuidar, que a principal missão de toda a mulher que, conseguindo libertar-se da pressão animal do macho (ainda quando este já orgulhosamente se chama homem), lançou as bases da formação d'uma consciencia e esboçou a sua personalidade, seria, ininterrupta e incansavelmente, ensinar a esse macho, que, repito, vaidosamente se imagina homem, e ás suas irmãs mais infelizes, que a fatalidade continua trazendo accorrentadas á ignorancia e á miseria — os eternos versiculos do amor e da concordia, esforçando-se sempre, não para fazer feridas novas, mas para sarar as existentes; comtudo, pelo que vejo, enganei-me, e agora um dos *esportes* dilectos em determinados meios consiste em acirrar os animos e em azedar os espiritos, dividindo-os ou excitando-os.

E veja, minha amiga, ao mesmo tempo que n'isto tantas se energias se malbaratam, anda ahi Samoel Maia empenhado n'uma cruzada santa e pondo, por intermedio da vasta publicidade do *Seculo*, o melhor do seu talento, da sua sciencia e da sua dedicação ao serviço da salvação da creança portuguesa, que positivamente se definha e morre, porque nunca ninguem n'ella pensou com amor e com saber!

Rey Colaço acha tempo para não descurar a humanitaria e generosa iniciativa das suas colonias de ferias, e as Ligas de Educação e Instrucção, a Academia de Estudos Livres, a Associação das Escolas Moveis, as Universidades Populares, e as sociedades de

ensino e tantas outras instituições benemeritas, alheias a preocupações de seitas e livres da obcessão de rotulos, procuram por todas as fórmas lançar na alma d'este povo, já acordado para todas as reinvidicações de Justiça mas ainda em parte desconhecedor da sua força e manietado pela sua ignorancia, as sementes bemditas e proficuas da libertação e do progresso, do estudo e do trabalho.

Ignoro, n'este digladiar medonho, quem afinal sairá vencedor; palpita-me, porém, que não prevalecerão muito tempo os baixos designios dos maus e que uma larga onda de luz acabará por tudo esclarecer e desinfectar.

«La forme du clocher importe peu; l'essentiel est que la flèche se dirige vers le ciel.»

Porque é que todas as suas irmãs em sexo e todos os meus eguaes em aspecto, não hão de acceitar estas generosas palavras de madame Gabrielle Delzant, e pensarem antes em concorrer para o que une que para o que divide?

Já Renan dizia que devemos deixar a cada um construir como entenda o seu romance do infinito; e, como paiz, nós muito ganhariamos de certo em seguir a profunda lição que implicitamente e até claramente resalta de qualquer d'estes dois conceitos.

Que lastima, porém, não ser esse o parecer de tanta gente!

Affonso Vargas.

Mais estrangeiros

Em correspondencia das Çaldas da Rainha para o *Seculo* vemos a noticia de ter sido escripturado para o club d'aquella estação thermal, um Quinteto de artistas hespanhoes.

Suppômos que o club das Caldas é um annexo do hospital e do estabelecimento balnear e portanto uma propriedade do Estado. Como é que n'um estabelecimento do estado se póde pensar em mandar vir artistas do estrangeiro, preterindo assim os legitimos interesses de tantos que por cá ha, sem occupação?

Não somos d'aquelles que em absoluto condemnam a vinda dos musicos de fóra, quando são realmente precisos, e tem nos dito uma lamentavel experiencia que, visto a *industria nacional* nos não dar senão muito raramente um producto aceitavel, não ha outro remedio senão importal o. Remedio havia, melhor que esse; era organisar as fabricas de modo a produzirem o artigo bom, que nos puzesse ao abrigo d'uma importação forçada...

Mas dado que o processo, sobre moroso, seria de difficil e complicada execução, temos de nos contentar com a importação, emquanto se não transforme em... invasão.

Ha muitos artistas estrangeiros entre nós e alguns que, sendo distinctissimos, teem prestado aqui relevantes serviços nas suas especialidades. Veem geralmente de centros musicaes, mais importantes que o nosso, e com conhecimentos technicos que, não sabemos porquê, aqui se não podem adquirir. Servem portanto de estimulo e de exemplo aos nossos, quando não venham até, como ás vezes succede, preencher verdadeiras lacunas.

Mas são já bastantes e todos quantos venham a mais servirão só, a nosso vêr, para aggravar a situação, já tão precaria, dos nossos profissionaes da musica, creando lhes uma concorrencia cruel e desnecessaria. D'ahi o nosso protesto, d'ahi a magua de vêr que o Estado, d'onde devia dimanar a maxima protecção para o artista portuguez, auctorisa e sancciona, como agora nas Caldas, a vinda de musicos estrangeiros, que ainda nos vem augmentar, por certo inconscientemente, a miseria artistica em que vamos vejetando.

PORTUGAL

Partiu para Loanda, acompanhada de sua mãe e irmã, a sr.ª D. Esther Monteiro Torres, distincta discipula do maestro Sarti, a quem por vezes nos temos referido com sincero elogio.

*

Foi passar alguns mezes a Milão o distincto violinista José Garcia Alagarim, que, como é sabido, tem sua irmã a estudar canto n'aquella cidade.

*

Pensa-se em organisar em Lisboa, por iniciativa do sr. Alfredo Apell, uma Liga para a educação esthetica da creança, visando o ensino elementar das bellas-artes, introducção do canto nas escolas, etc.

Para os trabalhos preparatorios foram convidados os srs. Consiglieri Pedroso, Schwalbach, Augusto Machado, Lambertini e outras entidades em evidencia no nosso meio artistico.

*

O violinista e compositor, sr. Antonio Thomaz de Lima, realisou um concerto em Ponta Delgada, tocando varias obras de Mendelssohn, Sarasate, Vieuxtemps, etc.

Em agosto proximo partirá para a America do Norte, onde, com o pianista Russell, projecta levar a effeito uma série de concertos. Depois seguirá para o Brazil, afim de fazer executar algumas scenas orchestraes da *Moabita*, devendo voltar a Lisboa no fim do corrente anno.

*

Apezar do adeantado da estação ainda temos a registrar algumas audições musicaes, que suppômos serão as ultimas da época.

Temos conhecimento das seguintes. A 1, no Porto, uma sessão de discipulos da sr.ª D. Margarida Lapierre de Barbedo. A 5, no salão Sassetti, uma outra do mesmo genero promovida pela professora, sr. D. Virginia Galassi. A 8 finalmente, em casa do eximio professor Bahia, uma interessante audição em que, além d'algumas discipulas das mais adeantadas de Francisco Bahia, se fez ouvir com muito applauso o distincto amador de canto, sr. José da Costa Carneiro, que é tambem, como se sabe, um dos nossos primeiros violinistas amadores. José Carneiro cantou *Occhi di fata* de Denza e o arioso do *Roi de Lahore*, repetidas ambas a instantes pedidos do publico.

Tocou tambem violino a sr.ª D. Rosalina Fernandes, sendo muito apreciada no *Thema e variações* de Mozart.

*

Realisou-se o enlace matrimonial do distincto violoncellista hespanhol, D. Joaquim Boigas, com a sr.ª D. Julia Silva, filha do conceituado professor-contrabassista Joaquim Filippe da Silva.

Desejamos aos noivos uma eterna lua de mel.

*

Completamos a lista de audições da quinzena com um ensaio de discipulos de Moreira de Sá, effectuado em 11 no Porto, e uma outra sessão musical, que deve ter logar na data de hoje por iniciativa de Francisco Bahia.

Não temos o programma do primeiro; na segunda além de algumas discipulas do illustre leccionista do nosso Conservatorio, figuram as sr.as D. Graziella da Silveira, discipula de Sarti, e D. Ermelinda Ribeiro, discipula de Bettencourt de Vasconcellos.

*

Como nos annos anteriores, registamos o nome dos alumnos que completaram os seus cursos, no Conservatorio Real de Lisboa, e a classificação que obtiveram no seu exame final.

Nos cursos de piano, foram até agora os seguintes:

CURSO GERAL

Adelaide Belmira Ribeiro.....	5 valores
Isabel C. dos Santos Cazas.....	5 »
Julia Ferreira Raymundo.....	9 »
Laura de Jesus Filgueiras.....	8 »
Maria Amelia da Fonseca.....	5 »
Noemia Pereira Gomes.....	8 »

CURSO SUPERIOR

Branca B. Bello de Carvalho..	10 valores
Gertrudes Maria de Barros....	10 »
Hersilia A. Xavier Guedes.....	10 »
Olympia Gomes da Silva.....	10 »
Sarah Valentina Amancio.....	10 »

*

A egreja da Ordem Terceira do Carmo inaugurou em 12 um novo Orgão, construido na fabrica dos irmãos Rieger, de Lägerndorf, na Silesia austriaca.

E' um pequeno instrumento, sem pretensões, e com um unico teclado manual e pedaleira, havendo n'esta um sub-basso de 16 pés. E' pneumatico e tem o consolo do teclado voltado para o altar.

Custou este orgão, posto em Lisboa e fóra as despezas d'alfandega, tres mil e tantos francos, verba na realidade pouco elevada e que devia animar muitas das irmandades de Lisboa a substituir os instrumentos, absolutamente inserviveis, que se encontram na maioria das nossas egrejas.

O acto da inauguração do novo orgão do Carmo foi revestido de uma certa imponencia, havendo missa e sermão pelo rev. dr. Santos Farinha.

Experimentaram o orgão os professores José Concina, Costa Pereira, Guilherme Ribeiro, Marcos Garin, Rodrigo da Fonseca, Eugenio Costa, Desiré Pâque, rev. Alexandre dos Santos, etc.

ESTRANGEIRO

Fundou se ha pouco em Madrid uma Sociedade d'Instrumentos de sôpro, com os seguintes artistas: — Gregorio Baudot (flauta), Marianno I. Miguel (clarinete), Antonio Romo (fagote), Firmin Adan (oboé), Valeriano Bustos (trompa) e Luiz Nogueras (piano).

No seu concerto d'apresentação tocaram os *Quintetos* de Mozart, Beethoven e Taffanel.

*

Henri Marteau, o successôr de Joachim na *Hochsschule*, fundou com o notavel violoncellista Hugo Becker um novo Quarteto, que pretende substituir o Quarteto Joachim.

*

O conselheiro Ernst von Mendelssohn-Bartholdy, sobrinho do grande compositor, acaba de offerecer ao imperador da Allemanha uma preciosa collecção d autographos musicaes, entre os quaes se contam uma *Cantata* e um caderno de *Coraes* de Bach, quatro *Symphonias* e uma *Missa* de Haydn, a partitura completa do *Rapto no Serralho* de Mozart, a quarta, quinta e septima *Symphonias* de Beethoven e muitas obras de musica de camara d'este ultimo compositor.

Esta offerta, de um valor inestimavel, foi destinada á Bibliotheca Real de Berlim.

*

O nosso conhecido violoncellista Marix Lovensohn, que reside actualmente em Berlim, propoz se organisar durante a proxima época, na Choralion Saal d'aquella cidade, uma serie de concertos internacionaes em que se tornarão conhecidas na Allemanha as principaes obras dos outros paizes.

Para as quatro primeiras audições estão já convidados Gabriel Fauré, Widor, Guilmant e Debussy, que irão a Berlim por essa occasião dirigir as proprias composições.

*

Em 7 do mez passado inaugurou se em Vienna o monumento erigido a Johannes Brahms, na Karlsplatz. Por essa occasião deu-se ali um grande concerto, em que se cantáram diversas obras coraes do insigne artista.

*

Em 23 de junho ultimo passou o 84.º anniversario de Carl Reinecke. Entre as pessoas que lhe foram prestar homenagem n'esse dia, conta se o duque de Mecklemburgo que esteve conversando mais de duas horas com o veneravel musico.

*

A Academia Phllarmonica de Bolonha abriu um concurso internacional para a composição de um quarteto de cordas, com o premio de 1:000 liras para o vencedor.

Appareceram 67 composições, sendo attribuido o premio a Michele Esposito, residente em Dublim.

*

Em um concurso aberto pela *Academia de San Fernando*, de Madrid, foi premiada uma opera de Manuel Fabla, com o titulo de *Amor de perdicion*.

Tratar-se ha do mesmo libreto da famosa opera de João Arroyo?

*

No congresso internacional de editores de musica, que teve ultimamente logar em Madrid, formularam-se os seguintes votos:

1.º — A abolição de qualquer formalidade para a garantia dos direitos de propriedade literaria, artistica e musical.

2.º — A plena assimilação dos direitos de tradução aos de reprodução.

3.º — A unificação dos direitos d'auctor por um praso de 50 annos a partir da morte do auctor.

4.º — Protecção plena e inteira aos auctores e compositores contra a produção das suas obras por meio d'instrumentos mecanicos de qualquer natureza.

*

O municipio de Vienna acaba de adquirir por 105:000 corôas a casa onde nasceu Schubert em 31 de janeiro de 1797.

*

Realisou-se agora em Londres um concerto monstro (e bem monstro nos parece elle) em que tomaram parte nada menos de 1:400 pequenos violinistas das escolas de *London County Council*.

A orchestra d'este concerto compunha-se de 850 primeiros violinos, 550 segundos, e tudo o mais na proporção.

*

A Associação dos Musicos Suissos lançou uma interessante iniciativa, que consiste na

publicação, a suas expensas, de obras symphonicas, cujas despezas de gravura são tão importantes que não pódem ser supportadas pelos editores, com probabilidades de lucro.

O governo da Confederação protege este emprehendimento com um subsidio.

*

Nas arenas de Béziers haverá este verão duas representações do *Premier glaive*, tragedia lyrica de L. Nepoty e Henri Rabaud. Terão logar em 30 de agosto e 1 de setembro.

Como em outras obras destinadas a execuções ao ar livre, haverá partes declamadas e partes cantadas, sendo as primeiras confiadas a artistas da Comédie Française e as segundas a cantores da Opera. As massas coraes e orchestraes comprehendem 700 executantes.

*

O conselho comunal de Veneza annuiu ao projecto que lhe foi apresentado de elevar, no meio do Jardim Publico, uma estatua a Ricardo Wagner.

Uma commissão composta de venezianos e d'allemães trata agora activamente de recolher os fundos precisos para a construcção do monumento.

*

A cidade de Boston, que é sem duvida a mais artistica e musical dos Estados Unidos, vae possuir brevemente um novo theatro, de grandes dimensões, exclusivamente consagrado ao genero lyrico. E' um rico cidadão que o faz construir a suas expensas, confiando a exploração a uma sociedade que tomará o nome de Boston Opera C.º

A construcção importará em tres milhões e meio de dollars e estará terminada no outomno de 1909.

Charada musical

(A premio)

A decifração da charada publicada no ultimo numero é FADO. Foi o sr. Thimotheo da Silveira a primeira pessoa que nos enviou a decifração, recebendo portanto o premio annunciado.

E como agora, no verão, ha naturalmente menos que fazer, ahi vae outra para se entreterem.

Quando eu era inda *menor*,
Muito triste então andava!
Mas nos exames que fiz ... 1
Sempre dois *b b* apanhava.

Apesar d'eu ser *maior*
Nunca aos dois *b b* aspirei,
Deram-me apenas um só, ... 1
Mas muito alegre fiquei!

E' denominação antiga
Que usavam nossos avós,
Quando em musica fallavam,
Já esquecida por nós.

UM MUSICO.

Está outro bonito album de peças a quatro mãos ás ordens do primeiro decifrador. Este é de Francis Thomé e intitula-se :

Vingt Pièces Enfantines

A 20 do mez passado morria em Madrid o popular compositor Frederico Chueca, auctor de innumeras zarzuelas do genero *chico*, entre as quaes se contam a *Gran-Via*, a *Cadiz*, *Año pasado por agua*, *Madrid a Paris* e muitas outras de exito não inferior.

Não possuindo technica alguma, Frederico Chueca precisava do auxilio de um maestro para a instrumentação das suas obras, mas improvisava com extrema facilidade ao piano motivos faceis e ligeiros, que reflectiam, como nenhuns outros, o caracter vivo e alegre do povo hespanhol.

Contava actualmente Chueca 62 annos. Na sua juventude estudou medicina, mas não chegou a exercer a sciencia de Galeno e preferiu enveredar para a arte dos *boleros* e das *jotas*, onde em breve se tornou conhecido e apreciado.

A primeira composição que apresentou em publico foi uma quadrilha de valsas, intitulada *Lamentos de um preso* e que a Sociedade de concertos de Madrid executou sob a direcção de Barbieri; a ultima foi um passo dobrado, *Dos de Mayo*, escripto para a commemoração do centenario de 1808.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LAMBERTINI

REPRESENTANTE

E

Unico depositario

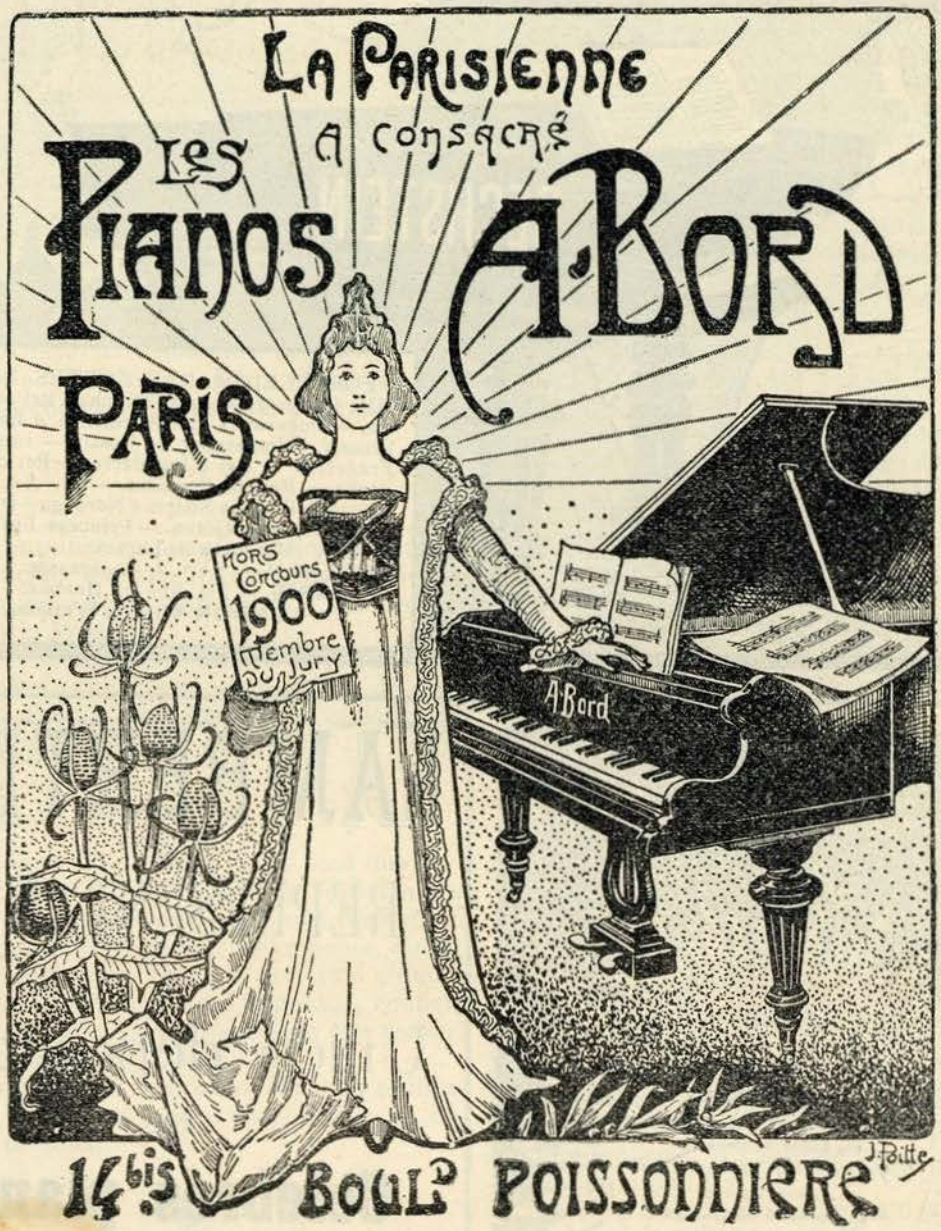
DOS

Celebres pianos

DE

BECHSTEIN

Praça dos Restauradores



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Producção até hoje	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concours

LAMBERTINI

Representante dos Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*

Alexandre Oliveira, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*

Alexandre Rey Colaço, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*

Alfredo Mantua, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*

Antonio Soller, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*

Alfredo Napoleão, professor de piano, *T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º*

Candida Cilia, professora de musica, piano e harmonium, *L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D*

Carlos Gonçalves, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*

Carolina Palhares, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.*

Eduardo Nicolai, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*

Elisabeth Von Stein, professora de violoncello, *R. S. Sebastião, 9, 2.º*

Ernesto Vieira, *Rua de Santa Martha, 232, A.*

Francisco Bahia, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*

Francisco Benetó, professor de violino, *Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.*

Guilhermina Callado, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.*

Joaquim A. Martins Junior, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*

Joaquim F. Ferreira da Silva, prof. de violino, *Rua José Estevão, 50, 3.º, E.*

José Henrique dos Santos, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*

Julieta Hirsch Penha, profes.ª de canto, *Travessa Santa Quiteria, 17, 3.º*

Léon Jamet, professor de piano, orgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*

Lucila Moreira, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*

M.me Sanguinetti, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*

Manuel Gomes, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*

Marcos Garin, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*

Maria Margarida Franco, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*

Philomena Rocha, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º, D.*

Rodrigo da Fonseca, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1$200
No Brazil (moeda forte)	1$800
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA

Typ. do Annuario Commercial, Praça dos Restauradores, 27